Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Sociologia

Trabalho de fim do curso

Tema:

"Cada batida é uma parte de mim": um estudo de caso sobre a construção da identidade social dos praticantes do género musical Low Fidelity (Lo-Fi) na cidade de Maputo, 2022-2025

Autora: Sofia Manuel José Chissico

Supervisor: Baltazar Muianga, PhD.

Maputo, Setembro de 2026

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Curso: Licenciatura em Sociologia

"Cada batida é uma parte de mim": um estudo de caso sobre a construção da identidade social dos praticantes do género musical Low Fidelity (Lo-Fi) na cidade de Maputo, 2022-2025

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

A Candidata:

Sofia Manuel José Chissico

O Júri:

Supervisor	Presidente	Oponente
---	---	---

Maputo, aos ____ de _____ 2026

Declaração de Honra

Eu, Sofia Manuel José Chissico, estudante do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, declaro, sob compromisso de honra, que o presente trabalho de fim do curso para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia nunca foi apresentado, total ou parcialmente, em qualquer instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico. Declaro ainda que este trabalho é resultado da minha investigação, estando devidamente indicadas no texto as fontes e as referências bibliográficas utilizadas na realização da pesquisa.

Maputo, Setembro de 2026

_____

(Sofia Manuel José Chissico)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Manuel José Chissico e Rosalina Virgílio Tseco, pelo amor, apoio e incentivo constantes. À tia Sofia, à mana Ivone e aos meus irmãos, pelo carinho e encorajamento ao longo desta caminhada. Em especial, ao mano Emerson (em memoria), cuja lembrança permanecerá eternamente no meu coração.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por estar sempre presente na minha vida.

À minha família, em especial à minha mãe, pela mulher extraordinária que é, bem como por todo apoio moral, financeiro e incentivo concedidos ao longo do meu percurso académico.

Ao meu supervisor, Dr. Baltazar Muianga, por acompanhar-me durante a realização deste trabalho e, acima de tudo, pelos ensinamentos transmitidos ao longo deste percurso. Estendo igualmente os meus agradecimentos a todos os docentes do Departamento de Sociologia, pelos valiosos conhecimentos partilhados.

A todos entrevistados que tornaram possível a concretização desta pesquisa, expresso a minha profunda gratidão pela disponibilidade e colaboração prestadas.

Aos meus colegas da turma de Sociologia 2021, em especial Elsa Mutiana, Clotilde Khobo, Ciloca Muleia, Faquir Cassamo, Elzo Leão, Cacilda Tembe, Onézio Manuel, Valério Muchate, Percina e Vicente Langa, pela amizade, companheirismo e ajuda mútua ao longo desta caminhada.

Ao Amado Mahumana, pela presença constante e por acreditar em mim nos momentos mais desafiadores.

O meu profundo *Khanimambo!*

Epígrafe

Quando eu não estiver por perto, canta aquela música que a gente ria, e tudo que eu cantaria e quando eu for embora, você cantará.

Osvaldo Montenegro

Resumo

A presente monografia tem como título: ***"Cada batida é uma parte de mim"***: um estudo de caso sobre a construção da identidade social dos praticantes do género musical Low Fidelity (Lo-Fi) na cidade de Maputo, 2022-2025. O objectivo geral consiste em compreender como se constroem as identidades sociais dos praticantes do Lo-Fi, considerando os sentidos atribuídos à sua prática musical, a expressão de sua identidade cultural e as distinções em relação a outros grupos musicais. A análise está ancorada na teoria da identidade de Dubar (2006), que enfatiza a construção social da identidade por meio das interacções, das práticas culturais e dos contextos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos. No que se refere aos procedimentos metodológicos, adoptou-se a abordagem qualitativa, utilizando-se o estudo de caso como método de procedimento, entrevistas semi-estruturadas para a recolha de dados junto dos participantes e análise de conteúdo para interpretação do material colectado. Os resultados indicam que a prática do Lo-Fi funciona como um instrumento de afirmação pessoal e colectiva, sendo mediada por valores estéticos, estilos de vida e experiências compartilhadas. Verificou-se que os praticantes constroem a sua identidade por meio da criação de narrativas próprias, da experimentação sonora e da interacção com a comunidade musical, diferenciando-se de estilos convencionais e mainstream. A análise também evidencia que a identidade construída é dinâmica, sujeita a negociações contínuas entre o indivíduo, a comunidade e os contextos culturais urbanos. Nesse sentido, a pesquisa contribui para compreender o papel da música como prática social e cultural na afirmação da identidade juvenil em Maputo.

Palavras-chave: *Identidade social, Género musical, Lo-Fi, Cultura, Construção identitária, Maputo*.

Abstract

This monograph is entitled "***Each beat is part of me:*** *a case study on the construction of the social identity of practitioners of the Low Fidelity (Lo-Fi) musical genre in the city of Maputo, 2022-2025".* The general objective is to understand how the social identities of Lo-Fi practitioners are constructed, considering the meanings attributed to their musical practice, the expression of cultural identity, and the distinctions established in relation to other musical groups. The analysis is grounded in Dubar's (2006) theory of identity, which emphasizes the social construction of identity through interactions, cultural practices, and social contexts in which individuals are embedded. In methodological terms, a qualitative approach was adopted, using the case study as the method of procedure, semi-structured interviews for data collection and content analysis for data interpretation. The findings indicate that Lo-Fi functions as a means of both personal and collective affirmation, mediated by aesthetic values, lifestyles, and shared experiences. It was observed that practitioners construct their identities through the creation of personal narratives, sound experimentation, and interaction within the musical community, differentiating themselves from conventional and mainstream styles. The analysis also reveals that identity construction is dynamic and continuously negotiated between the individual, the community, and urban cultural contexts. Thus, the study contributes to understanding the role of music as a social and cultural practice in shaping youth identity in Maputo.

Keywords: *Social identity, Lo-Fi music genre, Identity construction, Culture, Maputo.*

Lista de siglas

DIY – Do It Yourself (Faça você mesmo)

Hi-Fi – High Fidelity (Alta fidelidade)

Lo-Fi – Low Fidelity (Baixa fidelidade)

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

FLCS – Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA II
DEDICATÓRIA III
AGRADECIMENTOS IV
EPÍGRAFE V
RESUMO VI
ABSTRACT VII
LISTA DE SIGLAS VIII
INTRODUÇÃO 1
CAPÍTULO I 5
DA REVISÃO DA LITERATURA À PROBLEMÁTICA 5
I. MÚSICA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO 5
II. MÚSICA COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA 7
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO 8
1.2. PERGUNTA DE PARTIDA 9
CAPÍTULO II 10
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL 10
2.1. TEORIA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE 10
2.2. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS 11
2.2.1. Identidade social 11
2.2.2. Género musical 13
2.2.3. Lo-Fi 14
CAPÍTULO III 15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 15
3.1. MÉTODO DE PESQUISA 15
3.2. MÉTODO DE PROCEDIMENTO 15
3.3. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS 16
3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS 16
3.5. POPULAÇÃO 17
3.5.1. Amostra e amostragem 17
3.5.2. Critérios de inclusão e exclusão 17
3.6. QUESTÕES ÉTICAS 18
3.7. CONSTRANGIMENTOS DO ESTUDO E FORMAS DE SUPERAÇÃO 18
3.8. LIMITAÇÕES DO ESTUDO 19
CAPÍTULO IV 20
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 20
4.1. PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS PRATICANTES DE LO-FI 20
4.2. FACTORES SOCIOCULTURAIS E PESSOAIS QUE MOTIVAM A ADOPÇÃO E PRÁTICA DO LO-FI 21
4.2.1. Do algoritmo à autodescoberta: primeiros encontros com o Lo-Fi e a construção da identidade musical 21
4.2.2. Lo-Fi como refúgio emocional e espaço de construção identitária 22

4.2.3. Motivações e expressão pessoal: o Lo-Fi como espaço de autenticidade e narrativa emocional *23*
4.2.4. Lo-Fi como espaço de introspecção, expressão pessoal e afirmação estética *25*
4.3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOS PRATICANTES DE LO-FI 26
4.3.1. Entre a incerteza e a descoberta: percepção de si mesmo antes envolvimento com Lo-Fi *26*
4.3.2. Aspectos da identidade reforçados ou transformados através do Lo-Fi *27*
4.3.3. Influência do Lo-Fi na autoestima e confiança pessoal *28*
4.4. INTERACÇÕES SOCIAIS E O RECONHECIMENTO PÚBLICO NA CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS ARTISTAS DE LO-FI 30
4.4.1. O Lo-Fi, o público e a construção da identidade social *30*
4.4.2. Reconhecimento público, críticas e construção da identidade social dos artistas de Lo-Fi *31*
CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 36
GUIÃO DE ENTREVISTA 40
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO 58
CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES 59

Introdução

A presente pesquisa enquadra-se no contexto das transformações culturais contemporâneas em Moçambique, marcadas pela influência da globalização e pela crescente digitalização das práticas sociais e culturais. Essas dinâmicas têm possibilitado o surgimento de novas formas de expressão e de pertença, sobretudo entre os jovens, que recorrem à música como meio de construção de sentidos e de afirmação identitária (Frith, 1987).

Segundo Ferreira (2017), no estudo Aproximações e Processos Criativos: Da Fonografia à Arquitectura, o termo Lo-Fi (Low Fidelity – baixa fidelidade) surge em oposição ao Hi-Fi *(*High Fidelity – alta fidelidade), estando inicialmente associado a produções musicais de baixo orçamento, marcadas por imperfeições técnicas como chiados de vinil ou ruído. Nesse sentido, o autor não limita o conceito a um género musical específico, mas o apresenta como uma forma de registo sonoro caracterizada por baixa definição. Essa perspectiva permite compreender que o Lo-Fi não nasce como um estilo fechado, mas como uma condição técnica que, posteriormente, adquire significado cultural e estético.

Ferreira (2017) destaca ainda que a popularização do termo ocorreu a partir do programa semanal da rádio WFMU, em Nova Jersey, denominado "Lo-Fi", criado pelo produtor e DJ William Berger, em 1986. O programa dedicava-se à divulgação de gravações caseiras e amadoras, contribuindo para a consolidação de uma estética marcada por uma sonoridade crua e não polida.

Nos seus primórdios, o Lo-Fi esteve associado ao uso de equipamentos acessíveis, muitas vezes obsoletos ou improvisados, bem como à ética DIY (*Do It Yourself* – faça você mesmo). Segundo Ferreira (2017), essa ética valoriza a auto-produção e a autonomia criativa, permitindo que os artistas desenvolvam os seus próprios meios de expressão. Dessa forma, o Lo-Fi não se limita a uma estética sonora, mas incorpora uma lógica de produção que desafia as formas convencionais da indústria cultural.

Ainda de acordo com Ferreira (2017), o Lo-Fi pode ser situado historicamente entre as décadas de 1970 e 1980, período anterior à consolidação das tecnologias digitais. No entanto, o autor evidencia que, mesmo com a introdução de novos formatos como o CD e o MP3, o género não desapareceu, mas adaptou-se às transformações tecnológicas, mantendo-se na contemporaneidade.

No entendimento de Conci (2021), o Lo-Fi caracteriza-se pela sua leveza, simplicidade e ritmo desacelerado. Embora apresente influências de géneros como *hip-hop, jazz, bossa nova e soul*,

distingue-se por uma sonoridade mais suave e introspectiva, o que contribui para a sua apropriação como forma de expressão emocional e identitária.

No contexto moçambicano, o Lo-Fi apresenta-se como um fenómeno ainda pouco estruturado e com escassa documentação. Para compreender a sua presença no país, recorreu-se aos depoimentos de artistas como Sir Lovely e Optional Oliveira. De acordo com estes, não existe um registo claro sobre a origem do género em Moçambique, o que evidencia fragilidades na sistematização da produção musical nacional.

Optional Oliveira (2 de Maio de 2024) destaca que o Lo-Fi já era escutado e produzido por alguns artistas, ainda que de forma inconsciente, antes de ser reconhecido como género. O autor acrescenta que foi sobretudo a partir de 2019 e, de forma mais evidente, durante o período da pandemia da COVID-19, que o género ganhou maior visibilidade, impulsionado pelo aumento do consumo de conteúdos digitais e pela exploração de novas formas de criação musical.

Observa-se ainda que muitos artistas locais produzem as suas músicas com base em instrumentais disponíveis em plataformas digitais, o que se deve, em parte, à escassez de produtores especializados no género em Moçambique. Nesse sentido, Sir Lovely (4 de Maio de 2024) afirma que o Lo-Fi apresenta potencial de crescimento no país, podendo dar origem a uma variante local, desde que existam condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

A pesquisa tem como objectivo geral compreender como os praticantes de Lo-Fi constroem a sua identidade social. Para o alcance deste objectivo, definiram-se como objectivos específicos: (i) Identificar os factores socioculturais e pessoais que motivam a adesão ao género; (ii) Descrever as transformações na autoimagem e na percepção da identidade antes e depois do envolvimento com o Lo-Fi; e (iii) Examinar como as interacções sociais e o reconhecimento do público contribuem para a consolidação da identidade.

Do ponto de vista teórico, a investigação é orientada pela perspectiva de Claude Dubar (2006), que compreende a identidade como um processo dinâmico construído a partir da articulação entre o eixo biográfico e o eixo relacional. Essa abordagem permite analisar como os indivíduos constroem e negociam as suas identidades em contextos sociais específicos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente investigação adoptou uma abordagem qualitativa, recorrendo ao estudo de caso como método de investigação, com o intuito de explorar em profundidade a realidade dos praticantes de Lo-Fi em Maputo. A recolha de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, devidamente gravadas mediante consentimento informado dos

participantes, e analisados pela técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e significados nos discursos. A população do estudo foi constituída por artistas moçambicanos praticantes do Lo-Fi, seleccionados de forma intencional até a saturação das informações. Ao longo de todo o processo investigativo, foram observados princípios éticos de investigação científica, garantindo liberdade de participação, confidencialidade e respeito aos entrevistados. Ademais, importa referir que algumas limitações, como escassez de literatura nacional sobre o fenómeno de análise, foram ultrapassados através da consulta de estudos internacionais pertinentes.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo, referente à revisão da literatura, apresenta e discute os principais estudos sobre música, práticas culturais e construção de identidade, permitindo situar o tema no debate académico existente. O segundo capítulo, dedicado ao quadro teórico e conceptual, expõe os conceitos centrais e as perspectivas analíticas que orientam a interpretação do fenómeno em estudo. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos, descrevendo as opções metodológicas adoptadas, as técnicas de recolha e análise de dados e os critérios de selecção dos participantes. Por fim, o quarto capítulo é dedicado à análise e interpretação dos dados, onde se discutem os resultados obtidos à luz do quadro teórico previamente estabelecido.

A escolha da cidade de Maputo como área de estudo é justificada pelo seu contexto urbano dinâmico, que congrega diversidade cultural e abriga a emergente cena musical do Lo-Fi, oferecendo condições propícias para observar as práticas identitárias dos músicos. O período de 2022 a 2025 foi definido por coincidir com a consolidação da prática do Lo-Fi no cenário local, permitindo analisar a evolução das experiências e significados atribuídos à música pelos praticantes ao longo do tempo.

A nível pessoal, o interesse pelo tema resulta do contacto com o género musical Lo-Fi e da percepção da sua singularidade enquanto forma de expressão musical e cultural. O facto de ser um estilo acessível, produzido muitas vezes com recursos técnicos limitados e marcado por uma estética própria, despertou o interesse em compreender de que forma os seus praticantes utilizam essa prática musical para expressar emoções, experiências pessoais e modos de interpretar o mundo. A escassez de estudos sobre o Lo-Fi no contexto moçambicano constituiu igualmente uma motivação relevante para a realização desta pesquisa, no sentido de explorar um fenómeno cultural ainda pouco estudado no país.

A nível social, o estudo justifica-se pela relevância que a música assume na construção de relações sociais, de formas de pertença e identidades juvenis no contexto urbano contemporâneo. O Lo-Fi, enquanto prática musical emergente, tem vindo a afirmar-se como um espaço de interacção, partilha de experiências e produção de sentidos entre os jovens, influenciando formas de estar, sentir e

comunicar. Assim, compreender como os praticantes do Lo-Fi constroem a sua identidade social permite também compreender dinâmicas culturais presentes na juventude moçambicana, sobretudo em contextos urbanos marcados pela diversidade de referências culturais, tecnológicas e musicais.

A nível científico, o estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as relações entre música, cultura e construção da identidade social. Inserido no campo da Sociologia da Cultura, este trabalho procura contribuir para o debate sobre as formas contemporâneas de expressão cultural e juvenil, analisando o Lo-Fi enquanto prática social que produz sentidos, pertenças e formas de identificação colectiva. Deste modo, a pesquisa procura preencher uma lacuna existente na produção científica nacional, oferecendo uma análise sociológica de um género musical ainda pouco explorado no contexto moçambicano, articulando música, identidade social e cultura no cenário contemporâneo.

Capítulo I

Da Revisão da Literatura à Problemática

Neste capítulo, a partir da visão dos autores abaixo mencionados, são apresentadas as abordagens discutidas em torno desta temática, organizadas em duas perspectivas principais: (i) música como meio de socialização e (ii) música como meio de construção identitária.

I. Música como meio de socialização

Nesta secção, os autores defendem que a música funciona como um instrumento central de socialização, sendo capaz de criar laços sociais, facilitar a comunicação entre indivíduos e promover integração cultural e emocional. Fazem parte desta perspectiva os seguintes autores: Martins (2017), Oliveira (2012), Hinkel & Maheirie (2007), Conci (2021), Magalhães & Filipe (2022), Gonçalves & Santos (2011), Bezerra (2024) e Branquinho (2013).

Martins (2017) argumenta que a música é uma prática universal, presente em todas as sociedades humanas, funcionando como um canal de interacção que conecta pessoas por meio de experiências emocionais partilhadas. Ele destaca que as emoções evocadas pela música são socialmente construídas, mediadas pela cultura e pelo contexto histórico do indivíduo. Assim, a música não é apenas entretenimento; constitui igualmente um espaço de socialização que permite a construção de memórias colectivas e a consolidação de vínculos sociais, mostrando como experiências individuais podem ser conectadas ao grupo.

Oliveira (2012) enfatiza que a música deve ser compreendida como um fenómeno social intrinsecamente ligado aos significados colectivos. Para o autor, a experiência musical envolve não apenas a percepção do som, mas também a interacção com valores culturais, normas e práticas do grupo social. Dessa forma, a música funciona como uma ponte entre o indivíduo e a sociedade, oferecendo meios de reconhecimento, pertença e negociação de identidade, permitindo que os sujeitos compreendam e se posicionem dentro do contexto social em que vivem.

Hinkel & Maheirie (2007) oferecem uma perspectiva mais crítica ao ressaltar o potencial da música como forma de resistência e questionamento social. A música não apenas une ou diferencia indivíduos, mas também dá voz a experiências e perspectivas frequentemente marginalizadas. Ela permite expressar dor, alegria, frustração ou celebração, funcionando como um espaço de reflexão sobre a vida e sobre as relações sociais. Desse modo, a música cria oportunidades de engajamento crítico, permitindo que os indivíduos interpretem e negociem o seu lugar na sociedade.

Conci (2021) reforça que a música actua como uma linguagem universal, capaz de transmitir emoções, valores e ideias de forma não-verbal. Ele argumenta que, ao permitir que pessoas de diferentes culturas e contextos sociais se conectem, a música se torna uma ferramenta poderosa de integração e empatia. Além disso, a música possibilita a expressão de sentimentos e narrativas colectivas, contribuindo para a criação de espaços sociais nos quais a colaboração, a criatividade e o diálogo se tornam possíveis, fortalecendo a coesão e a compreensão entre os indivíduos.

Magalhães & Filipe (2022) destacam a importância da música no quotidiano, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Para estes autores, músicas produzidas em locais marcados por desigualdades narram experiências muitas vezes invisíveis para o público em geral. A música actua como um veículo de expressão social, proporcionando reconhecimento, inclusão e visibilidade a histórias que permaneceriam ocultas. Além disso, tais composições ajudam a formar laços de solidariedade e de pertença, reforçando o papel da música como meio de socialização e integração.

Gonçalves & Santos (2011) observam que a música facilita a socialização e a aprendizagem em crianças de 1 a 2 anos, estimulando a participação, a euforia e o interesse nas actividades. Segundo estes autores, a música, quando incorporada na rotina educativa, torna o processo de aprendizagem mais eficaz e contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e motoras das crianças, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Bezerra (2024) complementa essa visão ao destacar que a música contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor, promovendo não apenas a socialização, mas também a organização do quotidiano escolar. Segundo Bezerra, actividades musicais incentivam a colaboração e a integração entre os alunos, fortalecendo o senso de comunidade e pertença.

Branquinho (2013) ressalta que a interacção musical aumenta o prazer das crianças durante as actividades, criando uma sensação de pertença ao grupo. Para o autor, a música favorece o desenvolvimento de capacidades sociais, como a partilha, interajuda e respeito mútuo, além de estimular o interesse contínuo pela aprendizagem e interagir no contexto colectivo.

Em síntese, os autores desta perspectiva defendem que a música transcende a sua dimensão sonora, estabelecendo-se como um mecanismo social capaz de conectar indivíduos, criar espaços de diálogo, fortalecer vínculos comunitários e gerar sentido partilhado. A música não apenas facilita a interacção social, mas também actua como instrumento de construção de empatia, inclusão cultural e coesão social, consolidando-se como elemento essencial para a compreensão das experiências humanas em diferentes contextos.

II. Música como meio de construção identitária

Nesta secção, os autores defendem que a música desempenha um papel central na construção e expressão da identidade, permitindo que os indivíduos afirmem quem são, conectem-se com as suas raízes culturais e reforcem vínculos com grupos sociais específicos. Fazem parte desta perspectiva os seguintes autores: Barbosa & Araújo (2023), Dubar (2006), França et al. (2025), Godoi (2011), Frith (1987) e Lundberg (2010).

Barbosa & Araújo (2023) argumentam que a música é uma ferramenta essencial na formação da identidade dos adolescentes, funcionando como um canal de expressão de emoções, valores e experiências. Para estes autores, a música não se limita ao entretenimento; ela actua como um símbolo de pertença, ligando os jovens às suas raízes culturais e familiares. Ao mesmo tempo, proporciona um espaço seguro para experimentar novas formas de expressão, permitindo que os indivíduos consolidem a sua identidade em diálogo com os grupos sociais aos quais pertencem. Assim, a música revela-se como um instrumento de integração social e de construção de sentido colectivo, conectando experiências individuais a narrativas culturais mais amplas.

No contexto digital, esse processo torna-se ainda mais evidente. As redes e plataformas *online* ampliam a visibilidade das acções individuais, exigindo que o indivíduo negocie constantemente o que deseja mostrar e como será interpretado pelos outros. Assim, a identidade digital, tal como a social, não é estática, mas ajusta-se continuamente às experiências e às respostas recebidas, reflectindo a fluidez e a complexidade das relações contemporâneas (Dubar, 2006).

França et al. (2025) complementam essa perspectiva ao destacar que a música oferece aos jovens meios para explorar, expandir e até questionar as possibilidades de identidade disponíveis nas suas sociedades. Diferentes estilos e ritmos musicais fornecem ferramentas para expressar singularidade e criar subculturas, funcionando como mediadores entre identidade individual e colectiva. Ao mesmo tempo, a música permite que os jovens articulem críticas ou resistências às normas sociais, mostrando que a construção identitária não é estática, mas dinâmica e negociada. Nesse sentido, a música desempenha um papel estratégico tanto na afirmação de pertença quanto na contestação de limites sociais.

Godoi (2011) aprofunda a discussão ao enfatizar que a escolha do que ouvir, cantar ou compor constitui uma forma de expressar crenças, sentimentos e visões de mundo. A música actua como uma ponte entre experiências pessoais e colectivas, conectando os indivíduos às suas histórias familiares e culturais, ao mesmo tempo que permite a experimentação de novas identidades. Para Godoi, a música revela como identidades são moldadas por factores internos e externos, demonstrando que ela

constitui um recurso simbólico que dá voz às experiências humanas e constrói significados partilhados em diferentes contextos sociais.

Na perspectiva de Frith (1987), a música responde a questões fundamentais de identidade, permitindo auto-definição por meio das preferências musicais e das comunidades de fãs. A música oferece um espaço no qual os indivíduos se compreendem como sujeitos históricos, étnicos, de classe e de género, reflectindo tanto o social no individual quanto o individual no social. Ao mesmo tempo, possibilita a criação de vínculos afectivos e simbólicos com outros indivíduos, consolidando a identidade como um processo relacional. Dessa forma, a música não é apenas expressão artística, mas também uma ferramenta de mediação social e construção cultural.

Lundberg (2010) acrescenta que a música possui um poder simbólico capaz de expressar diferenças e semelhanças dentro de um grupo, funcionando como marcador de fronteiras culturais e identitárias. Internamente, fortalece o sentimento de pertença e coesão grupal; externamente, sinaliza distinções entre grupos. Para Lundberg, a música não apenas representa a identidade, mas também regula relações sociais, funcionando como instrumento de inclusão e exclusão e contribuindo para a percepção de quem "somos" e de quem "não somos" dentro de contextos multiculturais.

Em síntese, os autores desta perspectiva defendem que a música ultrapassa a dimensão estética ou do entretenimento. Ela estabelece-se como mecanismo central na construção, afirmação e expressão da identidade, permitindo que indivíduos se conectem às suas origens culturais, experimentem novas formas de ser e reforcem vínculos sociais. A música actua como ponte entre experiências individuais e colectivas, integrando identidade, cultura e interacção social, demonstrando que a compreensão da música é inseparável da compreensão das identidades humanas em suas múltiplas dimensões.

1.1.Problematização

A música desempenha um papel central na vida social, funcionando tanto como instrumento de socialização quanto como meio de construção de identidade. Ela mobiliza emoções, significados culturais e sentimentos de pertença, atravessando dimensões simbólicas, afectivas e socioculturais que moldam a forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros. Estudos apontam que a música facilita interacções, cria espaços de encontro e promove cooperação, seja em contextos presenciais ou digitais (Martins, 2017; Conci, 2021; Magalhães & Filipe, 2022; Hinkel & Maheirie, 2007; Oliveira, 2012). Paralelamente, a música permite a autoexpressão, reforça a pertença a grupos e estabelece fronteiras simbólicas, ajudando os indivíduos a dar sentido às suas trajectórias pessoais e colectivas (Frith, 1987; Dubar 2006; Barbosa & Araújo, 2023; França et al., 2025, Lundberg, 2010).

Apesar das contribuições dos autores acima mencionados, observa-se que a maioria dos estudos tende a tratar estas dimensões de forma separada, sem considerar como a música actua simultaneamente na construção do eu e do colectivo. A experiência musical quotidiana demonstra que a escolha de determinada música pode reflectir sentimentos, crenças e emoções do indivíduo, ao mesmo tempo que aproxima pessoas que partilham referências semelhantes. Neste sentido, a música não apenas constrói a identidade individual, como também cria laços sociais e experiências partilhadas, tornando indissociáveis os processos de socialização e de formação identitária. Acresce ainda que grande parte das pesquisas concentra-se em contextos estrangeiros e em géneros musicais convencionais, negligenciando géneros emergentes como o Lo-Fi. Assim, permanece ainda pouco explorado de que forma este género influencia a construção da identidade dos seus praticantes, particularmente em contextos moçambicanos.

1.2.Pergunta de partida

De que forma *os praticantes do género musical Lo-Fi constroem a sua identidade social?*

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1.Teoria da construção da identidade

Para a análise e interpretação dos dados desta pesquisa, foi utilizada a teoria de Claude Dubar (2006), apresentada na sua obra *A Socialização*: *Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Dubar defende que a identidade não é um elemento fixo ou dado, mas sim um processo dinâmico, continuamente construído a partir das interacções entre o indivíduo e os grupos aos quais pertence. Segundo o autor, a identidade manifesta-se através de dois eixos interligados: a identidade para si, que corresponde à autoimagem construída ao longo da trajectória biográfica, e a identidade para os outros, que depende do reconhecimento social e das relações interpessoais.

A identidade para si refere-se à forma como o indivíduo se percebe, incorporando experiências, escolhas, valores e emoções acumuladas ao longo da vida. Este eixo biográfico é fundamental para compreender como a história de vida de uma pessoa molda suas decisões, preferências e a forma como se apresenta ao mundo (Dubar, 2006). No caso dos praticantes do género musical Lo-Fi, a identidade para si manifesta-se nas escolhas musicais, na forma como experienciam e produzem sons, nas referências estéticas que incorporam e nas narrativas pessoais que constroem sobre a sua relação com a música. Cada percurso é singular, e a identidade construída ao longo do tempo reflecte um conjunto de vivências que influenciam tanto a forma de expressão como o sentimento de pertença ao género.

A identidade para os outros, por sua vez, refere-se à forma como o indivíduo é percebido, reconhecido e validado socialmente. Este eixo relacional evidencia que a identidade não se constrói apenas a partir da dimensão interna, mas também em interacção constante com o contexto social. O reconhecimento, a aceitação, as críticas e as interacções sociais influenciam continuamente a forma como o indivíduo se posiciona e ajusta sua autoimagem (Dubar, 2006). Para os praticantes de Lo-Fi, a identidade para os outros constrói-se através da interacção com fãs, colegas músicos e comunidades *online*, reflectindo não apenas aquilo que os indivíduos procuram projectar, mas também a forma como essas escolhas são recebidas e validadas. A resposta do público, o engajamento nas plataformas digitais e o *feedback* das comunidades musicais desempenham um papel determinante na consolidação da identidade social e no fortalecimento do sentimento de pertença ao género.

Esses conceitos demonstram que a identidade é simultaneamente pessoal e social, individual e colectiva. Ela não é estática, mas sim um processo contínuo de negociação e transformação, moldado tanto pelas escolhas internas do indivíduo quanto pelas influências externas do contexto social, cultural e tecnológico. No ambiente digital, esta dinâmica intensifica-se, uma vez que as plataformas *online* ampliam a visibilidade das acções individuais, exigindo constantes ajustamentos entre o que o indivíduo pretende projectar e a forma como será percebido. Assim, a identidade social, incluindo a sua dimensão digital, apresenta-se como um fenómeno fluido, em permanente adaptação e construção.

A aplicação da teoria de Dubar à investigação sobre o Lo-Fi permite compreender de forma aprofundada como os praticantes constroem as suas identidades. A identidade para si permite analisar como experiências biográficas, trajectórias pessoais, emoções e escolhas musicais moldam a percepção de cada indivíduo sobre si mesmo e sua relação com o género. A identidade para os outros possibilita compreender de que forma a interacção com fãs, colegas e comunidades digitais influencia a validação social, reforçando o sentimento de pertença e criando uma identidade partilhada dentro do universo do Lo-Fi. A construção da identidade surge, assim, como um equilíbrio contínuo entre autoexpressão e reconhecimento social, evidenciando que o sentimento de pertença e a afirmação individual estão intrinsecamente ligados às interacções sociais.

Portanto, a teoria de Dubar oferece uma base sólida para interpretar a identidade social dos praticantes de Lo-Fi como um processo dinâmico, colectivo e relacional. Ela permite analisar de que forma experiências pessoais, escolhas individuais e interacções sociais se entrelaçam para formar identidades em constante redefinição, demonstrando que a música actua simultaneamente na construção do eu e do colectivo. Ao aplicar esta teoria, é possível compreender não apenas quem são os praticantes do Lo-Fi, mas também como negociam, afirmam e transformam sua identidade em função do contexto cultural, social e digital em que estão inseridos.

2.2.Definição de conceitos

2.2.1. Identidade social

A identidade social pode ser entendida como um processo dinâmico, construído a partir da interacção entre o indivíduo e o contexto social em que se encontra, e que se transforma à medida que a sociedade e os indivíduos a compõem também evoluem. Para Dubar (2006), a identidade social é formada por dois processos complementares: a atribuição, quando a colectividade define quem o indivíduo é através categorias socialmente reconhecidas, como etnia, profissão ou religião; e a

interiorização, quando o próprio indivíduo assume essa identidade como sua, apropriando-se dela a partir das experiências vividas e das relações sociais. Nesse sentido, a identidade social combina aquilo que é construído e assumido pelo indivíduo, evidenciando seu caráter relacional e em constante transformação.

Pinto (1991) reforça essa ideia, destacando que a identidade social se constrói por meio da integração, dos conflitos e das negociações que emergem das relações humanas. Para o autor, a identidade resulta das tensões entre inclusão e exclusão, pertença e diferenciação, demostrando que esta se alimenta das alteridades e das interacções sociais, sendo, por isso, um produto essencialmente colectivo e relacional.

Fialho (2017) complementa a perspectiva da identidade social ao enfatizar a multiplicidade de vínculos que cada indivíduo estabelece no seio de determinado sistema social. Cada pessoa integra em diferentes grupos sociais, como classe social, religião, país ou comunidade e essas conexões determinam seu posicionamento social. Ao mesmo tempo, esse posicionamento é reconhecido pelos outros, demonstrando que a identidade social depende tanto da percepção pessoal quanto do reconhecimento colectivo.

Goffman (2004) acrescenta outra dimensão ao distinguir a identidade social em identidade virtual e identidade real. A identidade virtual corresponde às expectativas que projetamos sobre um indivíduo, ou seja, aquilo que se presume que ele deveria ser. A identidade real refere-se às categorias e atributos que o indivíduo efectivamente possui, evidenciando a diferença entre a percepção social e a realidade, bem como a negociação constante entre projecção e reconhecimento social.

Em síntese, os autores convergem na ideia de que a identidade social é um processo construído a partir da interacção entre o indivíduo e os outros, articulando percepção pessoal e reconhecimento social. Dubar enfatiza o equilíbrio entre identidade para si e identidade para os outros; Pinto (1991), destaca os conflitos e negociações que sustentam essa construção; Fialho (2017), evidencia os vínculos e posicionamentos sociais; e Goffman demonstra a diferença entre percepção e realidade.

Para este trabalho, será adoptado o conceito de identidade social de Dubar (2006), por sua ênfase na articulação entre identidade para si e identidade para os outros. Essa perspectiva permite compreender de que forma os praticantes do género musical Lo-Fi constroem suas identidades a partir das experiências biográficas, das escolhas pessoais e das interacções sociais, equilibrando auto-imagem e reconhecimento social dentro dos contextos musical e digital, revelando a identidade como um processo dinâmico, relacional e colectivo.

2.2.2. Género musical

Correa (2018) compreende o género musical como uma nomenclatura utilizada para agrupar composições que apresentam algum grau de semelhança entre si. Estes agrupamentos são amplamente reconhecidos tanto pelo público como pelos profissionais da música, funcionando como categorias que orientam a criação, a interpretação e a recepção musical. No entanto, o autor destaca que a definição de género musical não é consensual, pois envolve diferentes critérios estéticos, estruturais, culturais e sociais, o que torna a sua delimitação um campo de debate.

Janotti (2003) amplia esta compreensão ao afirmar que o género musical desempenha um papel fundamental na produção de sentido da música, especialmente na música popular massiva. Para o autor, os géneros não apenas classificam, mas também organizam e atribuem valor às produções musicais, influenciando a forma como são percecionadas pelo público e pela crítica. Assim, o género musical actua como um mecanismo que orienta tanto a produção como a recepção da música, contribuindo para a construção de significados sociais e culturais.

Pinho e Fabbri (2017) definem o género musical como um conjunto de eventos musicais, reais ou possíveis, cujo desenvolvimento é orientado por regras socialmente reconhecidas e partilhadas. Estas regras incluem aspectos sonoros, estruturais e culturais que permitem identificar diferentes práticas musicais. Os autores também destacam o caráter flexível dos géneros, admitindo a existência de intersecções, o que possibilita que uma mesma produção musical pertença simultaneamente a mais de um género. Desta forma, o género musical é entendido como uma construção social dinâmica, que organiza e confere sentido às práticas musicais.

Em síntese, os autores convergem ao considerar o género musical como uma construção social que organiza, classifica e atribui significado às práticas musicais. Correa enfatiza o seu papel como categoria de agrupamento baseada em semelhanças; Janotti destaca sua função na produção de sentido e valorização da música; e Pinho e Fabbri evidenciam seu caráter normativo, flexível e socialmente construído.

Para este trabalho, será adoptada a definição de género musical proposta por Pinho e Fabbri (2017), que o compreende como um conjunto de eventos musicais orientados por regras socialmente reconhecidas e partilhadas, envolvendo aspectos sonoros, estruturais e culturais que permitem identificar e diferenciar práticas musicais. Esta definição destaca o caráter social e dinâmico dos géneros, admitindo a sua flexibilidade e a possibilidade de intersecção entre diferentes estilos musicais.

2.2.3. Lo-Fi

Definir o Lo-Fi continua a ser um desafio, pois não se trata apenas de um género musical ou de uma técnica específica de produção com recursos limitados. Conter (2014) destaca que o Lo-Fi vai muito além de um "estilo"; trata-se de uma experiência artística marcada por uma estética peculiar e por uma relação subjectiva com a música, na qual as limitações tecnológicas, como a gravação em fita cassete ou o uso de equipamentos simples, se tornam parte da expressão criativa do artista. Para Conter, o Lo-Fi é, sobretudo, algo pessoal e íntimo, reflectindo a forma como o artista lida com os recursos disponíveis, transformando aquilo que poderia ser visto como limitação em significado e identidade.

Spencer (2017) complementa esta perspectiva ao apresentar o Lo-Fi como uma ideologia em oposição à alta produção musical (Hi-Fi). Nesse sentido, o Lo-Fi valoriza o amadorismo e a produção independente, celebrando a estética DIY (faça você mesmo) e a liberdade criativa. Para alguns, essa abordagem é a única forma de se fazer música; para outros, pode ser percebida como caótica ou improvisada. No entanto, é precisamente esta valorização do amadorismo que confere ao Lo-Fi uma dimensão de subcultura, na qual os praticantes afirmam pertença a um grupo específico e estabelecem uma resistência simbólica aos padrões convencionais de produção musical.

O debate em torno do Lo-Fi evidencia, portanto, duas dimensões interligadas: a subjectiva, estética e pessoal, destacada por Conter, e a social, cultural e ideológica, enfatizada por Spencer. Ambas são essenciais para compreender como os praticantes de Lo-Fi constroem identidade, pois demonstram que a prática musical não apenas expressa experiências individuais, mas também estabelece vínculos, pertenças e formas de interacção social. No contexto moçambicano, estas perspectivas permitem analisar como músicos e ouvintes do Lo-Fi utilizam a música para afirmar sua identidade, criar comunidades e negociar significados pessoais e colectivos dentro de um cenário musical alternativo.

Para este trabalho, será adoptada a perspectiva de Conter (2014), que enfatiza a dimensão subjectiva e estética do Lo-Fi. Esta escolha justifica-se pelo facto de permitir compreender, de forma aprofundada, como os praticantes constroem sua identidade musical a partir de experiências pessoais, escolhas criativas e da interacção com os recursos disponíveis, analisando como a estética, a intimidade e a relação pessoal com a música contribuem para a afirmação de identidade individual e colectiva no contexto moçambicano.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se o percurso metodológico adoptado para a realização da pesquisa, evidenciando os métodos, técnicas e procedimentos utilizados na recolha e análise dos dados, em conformidade com os objectivos do estudo. A opção metodológica adoptada visa garantir rigor científico e coerência entre o problema de pesquisa, os objectivos e as estratégias de investigação.

3.1. Método de pesquisa

A presente pesquisa insere-se no paradigma qualitativo. Segundo Gil (1999), a abordagem qualitativa permite a compreensão aprofundada de fenómenos sociais complexos, centrando-se na interpretação de significados, percepções, experiências e interacções dos sujeitos em contextos específicos. Diferentemente das abordagens quantitativas, este método não privilegia a mensuração de dados, mas sim a análise interpretativa da realidade social.

No contexto deste estudo, a opção pelo método qualitativo justifica-se pela natureza do fenómeno investigado, a construção da identidade social dos praticantes do género musical Lo-Fi, que envolve dimensões simbólicas, subjectivas e relacionais. Trata-se de um processo que não pode ser reduzido a números, pois implica compreender como os indivíduos atribuem sentido às suas práticas musicais, como constroem a sua autoimagem (identidade para si) e como são reconhecidos pelos outros (identidade para os outros), em consonância com a perspectiva teórica adoptada. Assim, a abordagem qualitativa permitiu captar as narrativas, experiências e significados construídos pelos praticantes de Lo-Fi, possibilitando uma análise mais profunda das dinâmicas de pertença, distinção e reconhecimento social presentes neste universo musical.

3.2. Método de procedimento

Como método de procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, entendido como uma estratégia de investigação que permite a análise intensiva e contextualizada de um fenómeno contemporâneo inserido na realidade social específica. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), o estudo de caso possibilita examinar situações particulares em profundidade, preservando a complexidade e as características essenciais do fenómeno em análise.

Neste estudo, o caso centra-se nos praticantes do género musical Lo-Fi na cidade e província de Maputo, considerados como um grupo social específico cuja experiência é significativa para compreender dinâmicas mais amplas de construção de identidade em contextos culturais contemporâneos.

A escolha deste método justifica-se pela necessidade de compreender o fenómeno no seu contexto real, considerando as interacções sociais, as práticas culturais e os significados atribuídos pelos próprios sujeitos. O estudo de caso permitiu, assim, explorar como os praticantes do Lo-Fi constroem a sua identidade social a partir das suas trajectórias individuais, das suas práticas musicais e das relações estabelecidas com outros actores no campo musical, tanto no espaço físico como no ambiente digital.

3.3. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, orientadas por um guião composto essencialmente por perguntas abertas. Segundo Richardson (2008), este tipo de entrevista permite maior flexibilidade na condução da conversa, possibilitando ao entrevistado expressar livremente as suas experiências, percepções e interpretações da realidade.

A escolha desta técnica justifica-se pela sua adequação ao objectivo da pesquisa, que consiste em compreender os significados atribuídos pelos praticantes do Lo-Fi à sua prática musical e à construção da sua identidade social. A entrevista semi-estruturada permitiu captar não apenas respostas objectivas, mas também narrativas, emoções e interpretações dos participantes, elementos fundamentais para uma análise qualitativa.

As entrevistas foram realizadas por via telefónica, mediante consentimento prévio dos participantes. Antes da sua realização, foram explicados os objectivos do estudo, assegurando-se o consentimento informado. As entrevistas decorreram de forma individual, com duração entre 15 e 35 minutos, garantindo um ambiente de confiança, privacidade e liberdade de expressão.

A gravação das entrevistas, autorizada pelos participantes, permitiu garantir a fidelidade dos dados recolhidos e possibilitou uma posterior transcrição rigorosa, essencial para a análise aprofundada dos conteúdos.

3.4. Técnica de análise de dados

Para a análise dos dados, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, amplamente utilizada nas ciências sociais para a interpretação sistemática de dados qualitativos. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), esta técnica permite identificar padrões, regularidades e significados presentes nos discursos dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenómeno em estudo.

O processo analítico iniciou-se com a transcrição integral das entrevistas ,em seguida, procedeu-se à leitura exaustiva dos dados, à identificação de unidades de significado e à codificação dos conteúdos (Azevedo *et al*., 2017).

A escolha da análise de conteúdo justifica-se pela complexidade do objecto de estudo, que envolve dimensões simbólicas, identitárias e culturais. Esta técnica permitiu ir além da descrição dos dados, possibilitando a construção de categorias analíticas que reflectem os processos de construção da identidade social dos praticantes do Lo-Fi. Posteriormente, os códigos foram agrupados em categorias temáticas, permitindo identificar padrões recorrentes relacionados com aspectos como autoexpressão, pertença, reconhecimento social e práticas culturais associadas ao Lo-Fi. Este processo possibilitou uma interpretação articulada dos dados, à luz do referencial teórico adoptado, especialmente no que concerne à construção da identidade social.

3.5. População

A população corresponde ao conjunto de indivíduos que partilham características relevantes para o estudo (Lakatos & Marconi, 2001). Neste caso, a população foi constituída por artistas moçambicanos praticantes do género musical Lo-Fi, inseridos no contexto urbano da cidade e província de Maputo.

3.5.1. Amostra e amostragem

A amostra corresponde a uma parte representativa da população seleccionada para a pesquisa (Gil, 2008). Neste estudo, utilizou-se a amostragem não probabilística, do tipo intencional, complementada pela técnica de bola de neve, que consiste na identificação de novos participantes a partir das indicações dos participantes iniciais.

A amostra foi composta por sete (7) artistas praticantes do género Lo-Fi, com idades compreendidas entre 25 e os 31 anos, residentes na cidade e província de Maputo. A escolha dos participantes baseou-se na sua experiência directa com o fenómeno em estudo, garantindo a relevância das informações recolhidas. O número de participantes foi definido com base no critério de saturação teórica, tendo-se verificado repetição e redundância das informações a partir da sexta entrevista, o que indicou que os dados recolhidos eram suficientes para a compreensão do fenómeno.

3.5.2. Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão:

- Ser praticante do género musical Lo-Fi;
- Ser moçambicano;

- ❖ Estar disponível para participar voluntariamente na pesquisa.

Exclusão:

- ❖ Não praticar o género musical Lo-Fi;
- ❖ Ser estrangeiro;
- ❖ Condicionar a participação ao recebimento de compensação financeira.

3.6. Questões éticas

A pesquisa respeitou os princípios éticos fundamentais que orientam a investigação científica nas ciências sociais. Inicialmente, foi apresentada uma credencial institucional da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (FLCS-UEM), garantindo legitimidade ao estudo e facilitando o acesso aos participantes.

Os participantes foram informados de forma clara sobre os objectivos da pesquisa, sendo-lhes assegurado o direito à participação voluntária e de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. O consentimento informado foi obtido antes da realização das entrevistas. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados, assegurando-se que as informações recolhidas seriam utilizadas exclusivamente para fins académicos. Considerando que o estudo aborda experiências e percepções individuais, foi mantida uma postura de respeito, imparcialidade e não julgamento por parte da pesquisadora, criando-se um ambiente seguro para a partilha de informações.

3.7. Constrangimentos do estudo e formas de superação

Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, foram identificados alguns constrangimentos que condicionaram, em certa medida, a sua execução, desde a fase de concepção até à recolha de dados. Um dos principais desafios esteve relacionado com a escassez de literatura sobre o género musical Lo-Fi, particularmente no contexto moçambicano. Esta limitação dificultou a construção do enquadramento teórico, uma vez que ainda existe pouca produção académica local sobre o tema. Como forma de superação, recorreu-se a estudos desenvolvidos noutros contextos sociais, o que permitiu estabelecer uma base teórica consistente e, simultaneamente, adaptar essas abordagens à realidade moçambicana, tendo em conta as suas especificidades socioculturais.

Outro constrangimento relevante esteve ligado à disponibilidade dos participantes para a realização das entrevistas. Muitos dos potenciais entrevistados apresentaram dificuldades em conciliar a participação na pesquisa com as suas actividades profissionais e pessoais, o que condicionou o processo de recolha de dados. Para ultrapassar essa limitação, optou-se pela realização das

entrevistas por via telefónica, estratégia que possibilitou maior flexibilidade de horários e facilitou o acesso aos participantes, garantindo a continuidade da pesquisa e a obtenção dos dados necessários. Apesar destes constrangimentos, as estratégias adoptadas permitiram assegurar a viabilidade do estudo e a qualidade das informações recolhidas.

3.8. Limitações do estudo

Para além dos constrangimentos enfrentados durante a realização da pesquisa, importa reconhecer algumas limitações inerentes ao próprio desenho do estudo.

O uso exclusivo de entrevistas como principal técnica de recolha de dados pode ter limitado a diversidade de perspectivas, uma vez que não foram incorporadas outras técnicas, como a observação directa ou análise de conteúdos digitais, que poderiam enriquecer a análise.

Por fim, a realização das entrevistas por via telefónica, embora tenha facilitado o acesso aos participantes, pode ter reduzido a captação de elementos não-verbais importantes para a interpretação dos dados. Apesar dessas limitações, considera-se que o estudo oferece contributos relevantes para a compreensão da construção da identidade social dos praticantes do Lo-Fi, constituindo uma base para futuras investigações sobre o tema em contextos mais amplos e diversificados.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta secção, apresentam-se os dados empíricos recolhidos junto dos entrevistados, seguidos da respectiva análise e discussão, orientadas pelas perspectivas teóricas e pelos conceitos que fundamentam esta pesquisa. A interpretação dos resultados é realizada à luz dos objectivos específicos do estudo, em articulação com os autores discutidos na revisão de literatura.

As subsecções deste capítulo estão organizadas de acordo com os objectivos específicos da investigação e estruturam-se em quatro partes interligadas. A primeira parte apresenta o perfil sociodemográfico dos entrevistados, destacando aspectos como faixa etária, percurso formativo, ocupação e contexto social, de modo a contextualizar os sujeitos da pesquisa. A segunda parte aborda os percursos de entrada no Lo-Fi e as motivações que conduziram os participantes à prática deste género musical, evidenciando os significados atribuídos à sua insercção no campo artístico. A terceira parte centra-se no processo de construção e consolidação da identidade enquanto praticantes de Lo-Fi, analisando elementos como autenticidade, introspecção, estética sonora e autonomia criativa. Por fim, a quarta parte examina as interacções sociais e o reconhecimento público, discutindo a relação com o público, a influência dos elogios e críticas, bem como o impacto desses factores na afirmação da identidade social dos artistas.

4.1. Perfil sócio-demográfico dos praticantes de Lo-Fi

Os dados recolhidos junto dos praticantes do género musical Lo-Fi permitiram traçar o perfil socio-demográfico desses artistas, oferecendo uma visão detalhada de suas trajectórias e contextos de vida. Foram entrevistados sete músicos, com idades compreendidas entre 25 e os 31 anos, todos solteiros e provenientes de bairros diversos, incluindo Bagamoio, Nhamatanda, Liberdade, Primeiro de Maio, Bairro Central, Mumemo-Marracuene e Infulene.

A maioria possui formação superior ou frequenta cursos de licenciatura, enquanto um participante possui formação técnica média. Quanto à ocupação, alguns conciliam a música com estudos ou com actividades em áreas profissionais como marketing, comunicação, ensino e empreendedorismo, enquanto outros dedicam-se exclusivamente à prática musical. Esse perfil fornece uma base clara para compreender as experiências e trajectórias que influenciam a construção da identidade social dentro do contexto do Lo-Fi.

4.2. Factores socioculturais e pessoais que motivam a adopção e prática do Lo-Fi

Esta subsecção responde ao primeiro objectivo específico do trabalho, que procura investigar os factores socioculturais e pessoais que motivaram a adopção e prática do Lo-Fi pelos artistas na cidade de Maputo. A análise centra-se na compreensão de como experiências pessoais, influências sociais e contextos digitais contribuíram para a descoberta do género, o interesse continuado e a consolidação da prática musical.

Para orientar a análise, foram definidas três dimensões principais: (i) Do algoritmo à autodescoberta: Primeiros encontros com o Lo-Fi e a construção da Identidade Musical, (ii) Lo-Fi como refúgio emocional e espaço de construção identitária, (iii) Motivações e expressão pessoal: o Lo-Fi como espaço de autenticidade e narrativa emocional, (iv) Lo-Fi como espaço de introspecção, expressão pessoal e afirmação estética

4.2.1. Do algoritmo à autodescoberta: primeiros encontros com o Lo-Fi e a construção da identidade musical

O primeiro contacto com o Lo-Fi, segundo os praticantes entrevistados, ocorreu em momentos de transição pessoal, curiosidade musical e exploração digital, revelando que a descoberta do género está intimamente associada a experiências subjectivas e contextos socioculturais específicos. A pesquisa evidencia que a aproximação ao Lo-Fi não se deu por vias formais ou educativas, mas sobretudo através de plataformas digitais, recomendações algorítmicas e interacções com pares artísticos. Estes mecanismos funcionam como mediadores culturais, permitindo o acesso a repertórios musicais globais e possibilitando ao indivíduo descobrir um espaço de expressão que dialoga com sua identidade e aspirações pessoais.

> *"Não sei precisar exatamente a data, mas lembro que foi depois da pandemia da Covid-19, num momento em que eu tentei procurar estilos que se enquadrassem comigo"* (Entrevistado 7, 2026).

> *"Quando estávamos prestes a entrar no estado de emergência, estava na internet a ouvir alguns sons novos e o algoritmo recomendou-me o estilo Lo-Fi."* (Entrevistado 2, 2026).

> *"Quem me apresentou esse estilo foi o meu parceiro musical, quando dava os primeiros passos na produção."* (Entrevistado 6, 2026).

Os depoimentos indicam que o contacto inicial com o Lo-Fi esteve associado a períodos de introspecção e de procura de pertença. O facto de alguns praticantes referirem a busca por estilos que "se enquadrassem" neles revela uma dimensão de autoexploração: o género não é apenas ouvido, mas também experienciado como uma ferramenta de expressão pessoal, permitindo reflectir sobre estados internos, memórias e emoções. Ao mesmo tempo, evidencia-se o papel das plataformas

digitais e dos algoritmos como mediadores activos, não meramente passivos. Estes proporcionam um primeiro encontro com o género, seleccionando sons e artistas que ressoam com interesses, preferências e contextos individuais, ampliando a circulação cultural transnacional e democratizando o acesso a estilos emergentes.

A socialização artística também emerge como componente central deste processo. A mediação por parceiros musicais e colegas de prática evidencia que a aprendizagem e a adesão ao Lo-Fi não são apenas experiências individuais, mas envolvem trocas, reconhecimento e validação de pares. Este diálogo interpessoal cria vínculos com a comunidade de praticantes e reforça o sentimento de pertença desde os primeiros contactos, indicando que a construção identitária no contexto do Lo-Fi é simultaneamente individual e colectiva.

À luz de Dubar (2006), este momento pode ser compreendido como a fase inicial da construção identitária, em que experiências biográficas, influências sociais e estímulos culturais se cruzam. A perspectiva de Frith (1987) complementa esta análise ao defender que a música funciona como espelho da identidade, permitindo ao sujeito reconhecer-se, explorar as suas emoções e posicionar-se socialmente. Nesse sentido, o primeiro contacto com o Lo-Fi não se limita à fruição estética, mas representa o início de um percurso de autoconhecimento e integração em redes culturais específicas, nas quais a música se torna ferramenta de reflexão, expressão e vínculo social.

Deste modo, a descoberta do Lo-Fi não constitui um evento isolado, mas sim resultado da intersecção entre trajectória pessoal, mediação tecnológica e socialização artística. Cada contacto com o género inaugura uma experiência de aprendizagem e identificação que molda tanto a percepção de si próprio como a relação com os outros, antecipando os processos de consolidação da prática e aprofundamento da identidade musical que serão analisados nos eixos subsequentes.

4.2.2. Lo-Fi como refúgio emocional e espaço de construção identitária

A forma como os praticantes descrevem o Lo-Fi revela que este género transcende a sua dimensão técnica, assumindo significados emocionais, simbólicos e identitários. As narrativas indicam que o Lo-Fi é percepcionado como espaço de introspecção, autenticidade e liberdade criativa, sendo frequentemente associado à imperfeição estética, à nostalgia, ao conforto emocional e reflexão sobre a própria experiência de vida.

> *"Lo-Fi, para mim, é muito mais do que apenas música, é uma ferramenta que auxilia o meu processo criativo; vejo o Lo-Fi como uma ponte entre mim e os meus pensamentos"* (Entrevistado 1, 2026).

> *"Descrevo o Lo-Fi como um estilo verdadeiro, imperfeito"* (Entrevistado 3, 2026).
>
> *"Descrevo o Lo-Fi como a banda sonora da introspecção… cria uma atmosfera de identidade e conforto num mundo caótico"* (Entrevistado 4, 2026).

Os depoimentos indicam que o Lo-Fi funciona como instrumento de mediação interior, permitindo organizar pensamentos, emoções e processos criativos. A imperfeição estética, longe de representar uma falha, assume um papel central: ruídos, texturas cruas e simplicidade tornam-se elementos que legitimam o género enquanto marcador identitário, promovendo autenticidade e singularidade. Para além da dimensão introspectiva, o Lo-Fi assume também uma função social e simbólica. Ao proporcionar conforto num contexto de instabilidade, actua como refúgio emocional e espaço de construção de sentido, no qual o indivíduo reconhece sua própria identidade e estabelece vínculos com outros praticantes ou ouvintes que compartilham da mesma experiência estética.

À luz de Frith (1987), a identificação com um estilo musical está relacionada à sua capacidade de responder às questões identitárias, permitindo ao sujeito estabelecer ligações consigo próprio e com grupos sociais afins. Assim, ao descreverem o Lo-Fi como introspectivo, imperfeito e autêntico, os praticantes não apenas caracterizam o género, como também constroem narrativas sobre si próprios, reflectindo processos de autodefinição e pertença social.

De forma geral, os relatos convergem na ideia de que o Lo-Fi é mais do que um género musical: constitui um espaço de experimentação emocional, expressão pessoal e articulação identitária. Ele funciona como meio de autoconhecimento e, simultaneamente, conecta o indivíduo a experiências colectivas, reforçando a música como instrumento de construção de identidade e mediação social, em consonância com os conceitos discutidos na revisão da literatura

4.2.3. Motivações e expressão pessoal: o Lo-Fi como espaço de autenticidade e narrativa emocional

Os entrevistados indicam que o interesse pelo Lo-Fi resulta de uma combinação de necessidades de expressão pessoal, exploração criativa e busca de autenticidade musical. O género representa um espaço onde podem experimentar livremente a sua criatividade, longe das pressões da produção comercial e da necessidade de atender a padrões externos. Actua como um espaço seguro, onde a vulnerabilidade não é entendida como falha, mas como parte da estética, permitindo que emoções complexas, memórias e experiências pessoais encontrem expressão artística.

> *"Antes de ser rapper, eu escrevia alguns poemas… senti a necessidade de alongá-los e transformá-los em letras de música, e nessa pesquisa conheci o Lo-Fi, que tem um ritmo desacelerado e permitiu encaixar melhor as minhas letras"* (Entrevistado 1, 2026).

> *"O que me atraiu foi a honestidade do Lo-Fi. Num contexto de pressão social e expectativas elevadas, ele ofereceu um lugar seguro onde a vulnerabilidade não é falha, mas estética"* (Entrevistado 5, 2026).
>
> *"Senti um forte interesse pelo Lo-Fi porque foi o único género musical que me permitiu contar a minha história… permite falar de fé, motivação, aspectos negativas e positivas sem grande limitação"* (Entrevistado 7, 2026).

Os depoimentos indicam que o Lo-Fi funciona como um canal de materialização de emoções e ideias que outros formatos musicais ou artísticos não conseguem expressar. Permite alongar textos poéticos, transformar experiências pessoais em narrativas musicais e organizar memórias e reflexões de forma estruturada, mantendo autenticidade e liberdade criativa. O género, nesse sentido, não é apenas uma escolha estética, mas também um mecanismo de auto-afirmação e introspecção, que consolida a identidade do artista no plano pessoal e social.

À luz de Barbosa e Araújo (2023), a música desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na expressão emocional dos indivíduos, funcionando como um meio através do qual os sujeitos interpretam a si próprios, constroem sentidos sobre as suas experiências e estabelecem vínculos de pertença com determinados grupos culturais. Portanto, a música ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como um espaço de comunicação simbólica, de partilha de sentimentos e de afirmação social. Os depoimentos recolhidos reforçam esta compreensão, ao evidenciarem que o Lo-Fi é percepcionado pelos seus praticantes como um meio de auto-representação e expressão subjectiva, no qual emoções, vivências pessoais e formas de ver o mundo são traduzidas em sons, batidas e narrativas musicais.

Os entrevistados demonstram que a prática do Lo-Fi está profundamente ligada à construção de uma identidade artística própria, marcada pela autenticidade, liberdade criativa e valorização da experiência pessoal. A estética sonora "imperfeita" e intimista do género associa-se à ideia de sinceridade emocional, permitindo que os praticantes expressem sentimentos, memórias e estados emocionais de forma mais espontânea e próxima da sua realidade quotidiana. Nesse sentido, o Lo-Fi torna-se não apenas um género musical, mas também um espaço de reconhecimento de si, no qual os artistas constroem uma imagem de quem são e de como desejam ser percebidos socialmente.

Simultaneamente, os relatos evidenciam que a construção identitária dos praticantes não ocorre de forma isolada, mas em constante interacção com outros artistas, ouvintes e comunidades ligadas ao Lo-Fi, sobretudo nos espaços digitais. A partilha de experiências, referências estéticas e valores comuns contribui para o fortalecimento de sentimentos de pertença e identificação colectiva, demonstrando que a identidade é construída tanto no plano individual como relacional. Deste modo,

o Lo-Fi apresenta-se como um espaço simbólico de experimentação, autenticidade e expressão pessoal, permitindo aos praticantes explorar, comunicar e afirmar a sua individualidade, ao mesmo tempo que estabelecem conexões sociais e culturais com indivíduos que partilham sensibilidades e experiências semelhantes.

4.2.4. Lo-Fi como espaço de introspecção, expressão pessoal e afirmação estética

Os entrevistados indicam que o Lo-Fi vai muito além de um simples género musical; constitui um espaço que combina introspecção, experimentação criativa e liberdade emocional. O género oferece aos praticantes a possibilidade de explorar sentimentos, reflectir sobre experiências pessoais e articular narrativas que dificilmente encontrariam formatos musicais mais comerciais ou convencionais. A prática do Lo-Fi, nesse sentido, emerge como uma forma de organização emocional, construção identitária e afirmação de autenticidade, permitindo ao artista estabelecer ligação consigo próprio e com os outros de forma simbólica e sensível.

> *"O Lo-Fi representa, sim, uma forma de expressão pessoal. Como referi inicialmente, o Lo-Fi representa uma ponte entre mim e os meus pensamentos"* (Entrevistado 1, 2026).

> *"O Lo-Fi representa resistência ao perfeccionismo imposto pela indústria musical e pela sociedade. É uma recusa consciente da ideia de que apenas o que é polido, caro ou tecnicamente impecável possui valor. Para mim, é expressão pessoal sem máscaras"* (Entrevistado 5, 2026).

> *"O Lo-Fi representa uma expressão pessoal e também uma forma de contestação… sinto que, nos álbuns que produzi, estava a narrar os momentos que vivia ou situações que aconteciam comigo. Foi a melhor forma que encontrei de colocar nas músicas o que sentia naquela altura"* (Entrevistado 7, 2026).

A análise dos depoimentos evidencia que o Lo-Fi funciona como mecanismo de introspecção e de autoafirmação. O género permite aos praticantes organizar suas emoções, construir narrativas pessoais e explorar dimensões da própria identidade que, muitas vezes, não encontram espaço nos formatos musicais convencionais. A referência à "resistência" revela uma contestação aos padrões externos impostos pela indústria musical ou pelas expectativas sociais, uma vez que o Lo-Fi valoriza a imperfeição, a subjectividade e a autenticidade, assumindo uma função simbólica de afirmação pessoal.

Do ponto de vista teórico, França et al. (2025) sustentam que a música constitui uma ferramenta de construção identitária, permitindo ao indivíduo explorar múltiplas dimensões de si próprio e resistir a imposições culturais. Barbosa & Araújo (2023) reforçam esta perspectiva, ao argumentarem que a prática musical fortalece a expressão pessoal, o sentimento de pertença a subculturas e a autonomia criativa. A partir destes referenciais, compreende-se que o Lo-Fi não apenas possibilita aos artistas

expressarem emoções e experiências, mas também legitima escolhas estéticas e narrativas alternativas, ampliando o campo de experiências culturais e reforçando a identidade artística em contextos sociais e digitais.

De forma geral, esta subsecção demonstra que o Lo-Fi funciona como espaço de introspecção, experimentação estética e afirmação pessoal. Os artistas encontram neste género uma plataforma para explorar a própria subjectividade, criar sem pressões comerciais e estabelecer conexões simbólicas com os ouvintes, consolidando trajectórias artísticas singulares. A prática musical actua, portanto, simultaneamente como instrumento de autoconhecimento, expressão de autenticidade e construção de pertença cultural, evidenciando a relevância do Lo-Fi como fenómeno identitário e social em Moçambique.

4.3. Processo de construção de identidade dos praticantes de Lo-Fi

Esta subsecção responde ao segundo objectivo específico da investigação, que procura explorar as transformações na auto-imagem e na percepção da identidade dos artistas antes e depois do envolvimento com o Lo-Fi. A análise centra-se na forma como o contacto com o género, a prática musical e as experiências associadas influenciam a construção da identidade pessoal e artística dos entrevistados. Para orientar a análise, foram definidas três dimensões principais: (i) Entre a incerteza e a descoberta: percepção de si mesmo antes do envolvimento com o Lo-Fi, (ii) Aspectos da identidade reforçados ou transformados através do *Lo-Fi* e (iii) Influência do envolvimento com o Lo-Fi na autoestima e confiança pessoal.

4.3.1. Entre a incerteza e a descoberta: percepção de si mesmo antes envolvimento com Lo-Fi

Os entrevistados relatam que, antes do contacto com o Lo-Fi, atravessavam períodos de dúvida, procura e reorganização emocional e artística, buscando formas de expressão que reflectissem as suas experiências pessoais e sentimentos mais íntimos. Estes momentos são caracterizados por sentimentos de frustração, inquietação e confusão, revelando lacunas na forma como conseguiam organizar e comunicar a própria identidade através da música.

> *"Antes do Lo-Fi, eu sentia-me perdido, porque eu acho esse dilema é típico de todo o artista emergente; temos de procurar construir a nossa identidade… senti que faltava alguma coisa, e isso foi completado pelo Lo-Fi"* (Entrevistado 1, 2026).

> *"As minhas abordagens musicais eram mais agressivas em termos de entrega, talvez por causa do género musical que eu fazia (hip-hop). Mas o Lo-Fi é um género que transmite calmaria e exige uma outra abordagem ao nível da interpretação"* (Entrevistado 2, 2026).

> *"Antes do envolvimento com o Lo-Fi, sentia-me confuso por questões pessoais e não encontrava um estilo que me transmitisse calma e me ajudasse a meditar como o Lo-Fi fez. Resumindo, era uma pessoa confusa e emocionalmente conturbada por questões da vida"* (Entrevistado 3, 2026).

A análise dos depoimentos evidencia que, neste momento inicial, os praticantes experienciavam uma espécie de "desalinhamento" entre suas emoções, práticas artísticas e aspirações identitárias. Os sentimentos de confusão, insegurança e insatisfação relativamente aos estilos anteriormente praticados demonstram a existência de um vazio criativo e emocional por preencher. O Lo-Fi surge, assim, como um espaço de mediação entre essa subjectividade e a prática artística, oferecendo um ritmo mais desacelerado, equilíbrio emocional e um ambiente propício à reflexão interior.

Os relatos indicam igualmente que a percepção de si mesmo estava fortemente associada à procura de autenticidade, introspecção e equilíbrio emocional. O contacto com o Lo-Fi permitiu aos artistas observar e reorganizar suas emoções, desenvolver consciência de si e reconhecer valores pessoais como a paciência, a atenção ao detalhe e sensibilidade estética. Deste modo, o género funcionou como catalisador da auto-percepção, contribuindo para alinhar sentimentos, ideias e práticas artísticas de forma coerente.

Do ponto de vista teórico, Frith (1987) defende que a música não constitui apenas uma forma de entretenimento, mas também um instrumento central na construção da identidade, conectando emoções, valores e experiências com grupos culturais e sociais. Nesta perspectiva, o Lo-Fi permite aos praticantes explorar e reconhecer suas próprias singularidades, funcionando como um espaço de autocomunicação e reflexão crítica. A introspecção proporcionada pelo género possibilita aos artistas identificar e consolidar traços de personalidade e elementos de sua identidade artística que anteriormente se encontravam dispersos ou subvalorizados.

Em síntese, antes do contacto com Lo-Fi, os praticantes vivenciam um estado de transição identitária marcado por incerteza, insegurança e necessidade de autoafirmação. O contacto com o género inaugura um processo de autoconhecimento, estabelecendo as bases para a construção de uma identidade pessoal e artística mais autêntica, introspectiva e emocionalmente consistente. O Lo-Fi actua, portanto, como um ponto de partida para o alinhamento entre emoções, valores e expressão musical, preparando o terreno para transformações identitárias mais profundas ao longo da prática artística.

4.3.2. Aspectos da identidade reforçados ou transformados através do Lo-Fi

O envolvimento com o Lo-Fi revela-se central na transformação da identidade dos artistas, influenciando tanto a sua expressão musical quanto a forma como percebem a si mesmos. Esta

subsecção explora os principais aspectos identitários que foram fortalecidos ou transformados através da prática do género.

> *"A minha maneira de compor foi reforçada porque senti necessidade de aprimorar a composição… como o ouvinte entra num modo introspectivo, achei que criar letras introspectivas seria uma combinação perfeita"* (Entrevistado 4, 2026).

> *"Mudou, sim, bastante. Desde então, sinto-me mais concentrado; hoje sou mais calmo, prefiro estar sozinho do que andar por aí… prefiro aproveitar a minha vida e ser metódico"* (Entrevistado 2, 2026).

> *"A minha capacidade de observação e valorização do aqui e agora… o Lo-Fi ensinou-me que existe beleza no quotidiano, no som da chuva, no ruído da cidade de Maputo, de Nampula, onde quer que eu esteja… reforçou a minha identidade como um narrador de histórias reais e não apenas um artista performativo"* (Entrevistado 5, 2026).

A análise demonstra que o Lo-Fi funciona como um espaço de construção identitária, no qual os praticantes desenvolvem autenticidade, introspecção, liberdade criativa, atenção ao quotidiano e paciência. O ritmo desacelerado do género convida à reflexão e à observação detalhada da realidade, permitindo que experiências aparentemente simples sejam transformadas em narrativas musicais significativas. Ao explorar e reorganizar emoções e ideias, os artistas não apenas aprimoram sua expressão musical, como também consolidam traços de personalidade e comportamentos que reflectem a sua identidade.

A prática do Lo-Fi reforça igualmente a percepção de autenticidade, ao permitir que os artistas criem sem a pressão de padrões comerciais ou técnicos. Simultaneamente, promove a introspecção e a valorização do quotidiano, ensinando os praticantes a observar e transformar elementos da vida diária em matéria artística significativo. Esta atenção ao detalhe e ao presente reforça a capacidade de concentração e paciência, enquanto a liberdade de explorar temas pessoais fortalece a confiança e autoestima.

Segundo Dubar (2006), a identidade é continuamente construída no encontro entre experiências pessoais e práticas sociais, e a insercção no universo do Lo-Fi exemplifica esse processo. Ao se envolverem com género, os artistas desenvolvem uma percepção mais profunda de si próprios e alinham a sua prática artística com valores pessoais e experiências vividas, consolidando uma identidade integrada entre o plano individual e o social, entre a introspecção e a expressão musical.

4.3.3. Influência do Lo-Fi na autoestima e confiança pessoal

O envolvimento com o Lo-Fi mostrou-se determinante para o fortalecimento da autoestima e da confiança pessoal dos artistas, proporcionando-lhes maior liberdade para explorar e afirmar a própria

voz criativa. Nesta secção, analisam-se os efeitos do género musical sobre a percepção de valor pessoal, autonomia e segurança emocional dos entrevistados.

> *"À medida que fui evoluindo como artista, comecei a mitigar factores externos… eu não deixo com que factores externos influenciem naquilo que é o meu processo criativo ou naquilo que é a minha percepção sobre mim mesmo"* (Entrevistado 6, 2026).

> *"O envolvimento com o Lo-Fi influenciou, sim, a minha autoestima, porque passei a não me preocupar demasiado com o que os outros pensam sobre o que eu faço e comecei a dar valor à minha própria visão sobre o que eu faço"* (Entrevistado 3, 2026).

> *"Sinto que envolver-me com o Lo-Fi tornou-me uma pessoa com mais autoestima e confiança pessoal… houve mais abertura e exposição. Isso tornou-me mais confiante, porque senti que não estava a mentir para ninguém nas minhas músicas"* (Entrevistado 7, 2026).

A análise revela que o Lo-Fi actua como espaço de afirmação pessoal e artística, permitindo aos praticantes internalizar o valor da própria criação e diminuir a influência de críticas externas. Ao priorizar a autenticidade, a honestidade emocional e a consistência pessoal, os artistas constroem uma percepção mais sólida de si mesmos, fortalecendo confiança e autoestima.

O género promove ainda um espaço seguro para experimentação, no qual erros e imperfeições não são vistos como falhas, mas marcas de singularidade. Esse ambiente favorece a autonomia criativa, permitindo que os artistas expressem experiências e emoções de forma genuína, sem a necessidade de aprovação externa. A prática do Lo-Fi transforma-se, assim, num mecanismo de autoaceitação e de fortalecimento da identidade, conectando a expressão artística com a percepção positiva de si mesmo.

De acordo com Dubar (2006), a identidade é continuamente construída através da interacção entre experiências pessoais e práticas sociais. Frith (1987) complementa esta perspectiva, defendendo que a música constitui um meio de autodefinição e de ligação a grupos culturais, permitindo que o indivíduo compreenda quem é, ao mesmo tempo em que se conecta com outros que partilham das mesmas referências musicais. O Lo-Fi, ao oferecer um espaço de introspecção e expressão genuína, exemplifica esse processo, demonstrando como a música pode funcionar como ferramenta de autoafirmação, promovendo confiança, valorização da própria voz e consolidação da identidade artística e pessoal.

De modo geral, o Lo-Fi emerge como instrumento essencial na formação da identidade dos artistas, permitindo-lhes explorar sentimentos, reafirmar a autenticidade e desenvolver maior segurança emocional, fortalecendo a conexão entre vida pessoal, prática artística e percepção de si mesmo.

4.4. Interacções sociais e o reconhecimento público na consolidação da identidade social dos artistas de Lo-Fi

A presente subsecção analisa a forma como as interacções sociais e o reconhecimento público contribuem para a consolidação da identidade social dos artistas de *Lo-Fi*. O enfoque centra-se na relação dos artistas com o público, na influência do reconhecimento, seja através de elogios, seguidores ou comentários e na forma como lidam com críticas ou ausência de reconhecimento. Para organizar a análise, foram definidas duas dimensões principais: (i) O Lo-Fi, o público e a construção da identidade social, (ii) Reconhecimento público, críticas e construção da identidade social dos artistas de Lo-Fi

4.4.1. O Lo-Fi, o público e a construção da identidade social

O reconhecimento público e as interacções sociais desempenham um papel central na consolidação da identidade social dos artistas de Lo-Fi, uma vez que a percepção de valor e aceitação por parte do público e de pares musicais influencia directamente a forma como se definem como artistas e indivíduos. A construção da identidade social não se dá apenas internamente; ela é constantemente negociada no contacto com os outros, nas respostas que recebem e nas relações estabelecidas com ouvintes, colegas e seguidores. O Lo-Fi, enquanto género caracterizado por introspecção e autenticidade, oferece um espaço no qual essa interacção social assume uma dimensão simbólica, permitindo que o artista se conecte com públicos que partilham valores estéticos, emocionais e culturais semelhantes e, ao mesmo tempo, experimente a validação ou o desafio decorrente do reconhecimento ou da crítica.

> *"Já, sim, porque ao iniciar com o Lo-Fi, eu tinha muitas dúvidas sobre mim, sobre o estilo musical e sobre a aceitação do público e tal, mas, em determinado momento, vivi situações de reconhecimento, principalmente vindo de artistas de Lo-Fi que eu admirava. Eles escutavam as minhas músicas e gostavam"* (Entrevistado 1, 2026).

> *"É uma relação de partilha e de proximidade, eu não procuro ser ídolo… quem consome o meu trabalho geralmente procura a mesma calma e profundidade que eu procuro quando estou a criar"* (Entrevistado 4, 2026).

> *"Eu não tenho uma descrição exacta das características do meu público… mas posso dizer que geralmente é composto por pessoas entre os 18 e aos32 anos, que apreciam culturas diversas e exploram mais músicas, livros, teatro, poesia"* (Entrevistado 7, 2026).

A análise indica que o reconhecimento público funciona como mecanismo de feedback social, validando o trabalho do artista e fortalecendo a confiança na sua própria visão criativa. A interacção com ouvintes e pares musicais permite que os artistas consolidem uma identidade social alinhada aos

valores do género e à sua própria percepção de autenticidade. Ao receber elogios, comentários positivos ou mesmo críticas construtivas, o artista tem a oportunidade de ajustar a sua prática, reflectir sobre seu lugar no contexto musical e construir uma narrativa social coerente com sua estética e experiência pessoal.

Os depoimentos revelam que a relação com o público é simbólica e dialógica, em que o ouvinte não se limita a consumir passivamente, mas participa do processo criativo e da construção identitária do artista. Esse tipo de interacção contribui para reforçar traços sociais como empatia, diálogo emocional e pertencimento a uma comunidade cultural, consolidando a identidade social de forma integrada à expressão artística.

Segundo Goffman (2004), a identidade social é moldada nas interacções com os outros, em que o reconhecimento, elogios ou críticas funcionam como mecanismos de feedback que ajudam o indivíduo a definir e redefinir seu lugar no contexto social. Aplicando esta perspectiva ao Lo-Fi, observa-se que os artistas negociam constantemente sua autenticidade, aceitação e posição dentro da cultura musical. Assim, o reconhecimento público não constitui apenas um reflexo externo, mas elemento central no processo de construção e afirmação da identidade social, permitindo que o artista equilibre a percepção pessoal com a validação colectiva.

Em síntese, a interacção com o público e o reconhecimento externo actuam como forças estruturantes na identidade social dos artistas de Lo-Fi, promovendo auto-valorização, consciência social e fortalecimento do sentido de pertença a uma comunidade musical e cultural que valoriza autenticidade, introspecção e expressão genuína.

4.4.2. Reconhecimento público, críticas e construção da identidade social dos artistas de Lo-Fi

O reconhecimento público, seja por parte de ouvintes ou de outros artistas, assim como a interacção com críticas e a ausência de reconhecimento imediato, desempenham um papel central na consolidação da identidade social e artística dos praticantes de Lo-Fi. Esses elementos funcionam como mecanismos de feedback que influenciam a percepção de si mesmos, fortalecem o sentido de pertença à comunidade e promovem reflexão sobre a própria prática musical. A identidade dos artistas é, portanto, construída tanto pela validação externa quanto pela resistência às pressões sociais e comerciais, privilegiando a autenticidade e a coerência com os princípios do género.

> *"Já vivenciei situações em que o reconhecimento reforçou o meu sentimento de pertença ao Lo-Fi, principalmente por volta de 2018… recordo-me de alguns artistas a aparecerem e dizerem que começaram a*

> *fazer Lo-Fi porque ouviram uma música minha e gostaram da vibe. Houve até quem perguntasse como se chamava esse estilo… naquela altura senti-me um percursor deste género" (Entrevistado 3, 2026).*
>
> *"As críticas já me fizeram muito mal, mas hoje em dia encaro-as com serenidade. O Lo-Fi é, por natureza, um género de nicho, mais introspectivo e não voltado para as massas. A falta de reconhecimento imediato não abala a minha identidade, porque o meu foco é expressão genuína…"* (Entrevistado 4, 2026).
>
> *"Lido com isso aceitando que o Lo-Fi não é um género feito para massas. A falta de reconhecimento não é interpretada como fracasso, mas como característica do próprio género. Isso fortalece a minha identidade, em vez de a fragilizar"* (Entrevistado 5, 2026).
>
> *"É sobre ter em mente que é impossível agradar a todos. Há críticas úteis para minha realidade; as que não batem, deixo-as de fora"* (Entrevistado 6, 2026).

A análise desses depoimentos evidencia que o reconhecimento público, mesmo que limitado, funciona como uma importante forma de validação social, fortalecendo a confiança dos artistas na sua prática musical e reforçando o sentimento de pertença à comunidade do Lo-Fi. Os praticantes demonstram que comentários positivos, identificação dos ouvintes com as músicas e o apoio recebido nas plataformas digitais contribuem para que se sintam reconhecidos enquanto artistas e membros de um grupo cultural específico. Ao mesmo tempo, a ausência de reconhecimento imediato ou as críticas negativas não são percebidas apenas de forma desmotivadora, mas também como experiências que estimulam reflexão, amadurecimento artístico e fortalecimento pessoal, incentivando a persistência e a autonomia criativa.

Essa dinâmica pode ser compreendida à luz de Dubar (2006), ao afirmar que a identidade social é construída através de um processo contínuo de negociação entre a identidade para si e a identidade para os outros. A identidade para si refere-se à forma como o indivíduo se percebe e constrói a sua autoimagem, enquanto a identidade para os outros resulta das classificações, reconhecimentos e atribuições feitas socialmente. Nesse sentido, os praticantes do Lo-Fi constroem a sua identidade artística não apenas a partir da forma como desejam ser vistos, mas também através das respostas, interacções e validações recebidas do público e da comunidade musical. O reconhecimento externo funciona, assim, como um elemento que legitima a prática musical e reforça a percepção de pertença a um determinado universo cultural.

Entretanto, Dubar (2006) também destaca que a identidade não é fixa nem totalmente dependente da aprovação social, sendo constantemente redefinida conforme as experiências e contextos vividos pelos indivíduos. Isso ajuda a compreender por que muitos artistas de Lo-Fi mantêm a sua prática musical e os seus princípios estéticos mesmo diante da pouca visibilidade ou de críticas negativas. Os depoimentos mostram que os praticantes filtram as opiniões externas, preservando aquilo que

consideram essencial na sua produção musical, o que revela um esforço contínuo de equilíbrio entre reconhecimento social e fidelidade à própria identidade artística.

Ademais, Firth (1987) contribui para essa leitura ao destacar que géneros musicais alternativos ou de nicho oferecem espaços mais flexíveis para experimentação identitária e expressão individual. Diferentemente de estilos musicais fortemente orientados pelas exigências comerciais, o Lo-Fi possibilita maior liberdade criativa e menor pressão para adequação aos padrões dominantes da indústria musical. Assim, a valorização obtida dentro da própria comunidade de artistas e ouvintes tende a adquirir maior importância do que o reconhecimento massivo ou comercial. Isso explica por que os praticantes atribuem maior valor ao impacto emocional e simbólico que as suas músicas provocam nos ouvintes do que propriamente à popularidade ou ao alcance numérico das plataformas digitais.

Em síntese, o reconhecimento público e as críticas actuam como elementos importantes na construção da identidade social dos praticantes do Lo-Fi, influenciando a forma como estes percebem a si mesmos e a sua prática musical. Contudo, os dados demonstram que essa identidade não depende exclusivamente da validação externa, mas também da capacidade dos artistas de preservarem a sua autenticidade, negociarem as influências sociais e manterem coerência com os seus valores estéticos e pessoais. Dessa forma, a prática do Lo-Fi revela-se como um espaço de construção identitária marcado pela busca de reconhecimento, mas também pela afirmação da autonomia criativa, da autenticidade e do sentido de pertença colectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objectivo geral compreender como os praticantes do género musical Lo-Fi constroem a sua identidade social no contexto urbano da cidade de Maputo. Partiu-se do pressuposto de que os praticantes do Lo-Fi constroem as suas identidades sociais por meio da articulação entre experiências pessoais, práticas musicais e interacções sociais, fazendo da música um espaço privilegiado de expressão, reconhecimento e pertença.

Os resultados permitiram evidenciar que a construção da identidade dos praticantes do Lo-Fi não se reduz a uma dimensão individual, mas configura-se como um processo social complexo, no qual os sujeitos atribuem sentidos à sua prática musical e, simultaneamente, se posicionam dentro de um campo cultural específico. A música, neste contexto, assume uma dupla função: por um lado, constitui um meio de exteriorização de emoções, vivências e trajectórias pessoais; por outro, funciona como um mecanismo de insercção social, através do qual os indivíduos estabelecem vínculos, constroem pertenças e definem fronteiras simbólicas em relação a outros grupos musicais. Os elementos estéticos e técnicos do Lo-Fi, como a sonoridade intimista, a produção caseira e a valorização do "imperfeito", emergem como recursos simbólicos que não apenas caracterizam o género, mas também estruturam formas específicas de identificação e diferenciação social.

No que concerne à dimensão identitária, verificou-se que este processo é profundamente dinâmico, relacional e situado, sendo continuamente (re) construído ao longo das trajectórias dos praticantes e das interacções que estabelecem nos diferentes espaços de sociabilidade, tanto presenciais como digitais. A identidade não se apresenta como algo fixo ou previamente definido, mas como uma construção em permanente negociação, marcada por ajustamentos, tensões e reconfigurações. Nesse sentido, os resultados dialogam de forma consistente com a perspectiva de Dubar (2006), ao evidenciar que a identidade social resulta da articulação entre a identidade para si, construída a partir das experiências biográficas, percepções e projectos individuais e a identidade para os outros, que depende do reconhecimento, das classificações e das expectativas sociais. Assim, os praticantes do Lo-Fi constroem a sua identidade num movimento contínuo de negociação entre aquilo que são, aquilo que pretendem ser e aquilo que os outros reconhecem neles, revelando o carácter processual e relacional da identidade.

Deste modo, o pressuposto inicialmente formulado foi confirmado, uma vez que se verificou que o Lo-Fi constitui um meio através do qual os praticantes constroem, expressam e reafirmam as suas identidades sociais. Mais do que um simples género musical, o Lo-Fi configura-se como um espaço simbólico e social onde se produzem sentidos, se estabelecem pertenças e se constroem formas de

distinção, permitindo aos indivíduos posicionarem-se no interior de um universo cultural específico e, simultaneamente, diferenciarem-se de outros contextos musicais. A identidade emerge, assim, como um processo relacional, historicamente situado e em constante transformação, profundamente atravessado pelas práticas culturais e pelas dinâmicas sociais que caracterizam o contexto urbano contemporâneo.

Em termos de limitações, destaca-se que a investigação envolveu apenas um grupo restrito de praticantes residentes na cidade de Maputo, com idades entre os 25 e os 31 anos, o que impede uma análise mais abrangente em outras regiões ou faixas etárias. A limitada literatura disponível sobre o Lo-Fi em Moçambique também constituiu um desafio, parcialmente superado através do recurso a estudos internacionais, ainda que possam existir especificidades locais não captadas nesta pesquisa.

Por fim, a presente investigação contribui para o aprofundamento da compreensão da música como prática social e cultural, evidenciando o seu papel central na construção da identidade social em contextos urbanos. Ao analisar o Lo-Fi como espaço de produção de sentidos e pertença, o estudo demonstra que as práticas musicais constituem territórios privilegiados de construção do "eu" e do "nós", revelando que, no contexto contemporâneo, a identidade não se define apenas por estruturas sociais rígidas, mas também por experiências culturais vividas, partilhadas e continuamente reconstruídas.

Assim, espera-se que o presente trabalho sirva como referência para novas reflexões sobre a produção cultural, a identidade juvenil e os significados sociais da música, reforçando a relevância de investigar géneros musicais emergentes como espaços de negociação identitária e de afirmação cultural.

Referências Bibliográficas

Azevedo, V., Carvalho, M., Costa, F. F., Mesquita, S., Soares, J., Teixeira, F., Maia, A. (2017). *Transcrever entrevistas: Questões conceptuais, orientações práticas e desafios.* Revista de Enfermagem Referência, 4, 158 – 172.

Barbosa, J. S. Araujo, R. M. (2023). *A influência da música na construção da identidade dos adolescentes.* Studies in Health Sciences, Curitiba, v. 6, n. 1, p.1-16.

Bezerra, L. M. G. (2024). *A música na socialização e organização escolar na educação infantil* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Maranhão.

Branquinho, E. da C. (2013). *A prática instrumental em grupo como fator de socialização/integração da criança* (Relatório de estágio). Instituto Politécnico de Viseu.

Conci, M. T. (2021). *O impacto das playlists na produção musical Lo-Fi. In Anais do IX Encontro de Marketing da ANPAD (EMA).*

Conter, M. B. (2016). *Lo-fi: Agenciamentos de baixa definição na música pop (Tese de doutoramento)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Correia, M. R. de A. (2007). *A construção de identidade em psicologia* (Tese de doutoramento). Universidade Federal da Bahia.

Correa, M. (2018). *O conceito do género musical no repertorio e nas áreas da antropologia, comunicação, etnomusicologia e musicologia.*

Dubar, C. (2006). *A crise das identidades: A interpretação de uma mutação. Afrontamento.*

Fabbri, F., & Pinho, M. G. (2017). *Uma teoria dos gêneros musicais: duas aplicações.* Revista Vórtex, 5 (3), 1 – 31. https://doi.org/10.33871/23179937.2017.5.3.2161

Ferreira, G. Z. (2017). *Lo-fi: Aproximações e processos criativos: Da fonografia à arquitetura* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fialho, J. (2017). *A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral.* Revista Argumentos, Montes Claros, v.14, n.1, p. 138-162.

França, A, et al. (2025). *A influência da música na construção de identidade dos adolescentes.* Estudos em Ciências da Saúde, 6 (1), e13781.

Frith, S. (1987). *Towads an aesthetic of popular music. In: Music and Society: the politcs of composition, performance and reception*. Cambrige, p. 133-149.

Gil, A. C. (2007*). Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Godoi, L. R (2011). *A importância da Música na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Goffman, E. (2004). *Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada* (M. Lambert, Trans., 4 ed.)

Gonçalves, S; Santos, L. I. S. (2011). *A música como atividade de desenvolvimento da linguagem e socialização em crianças de 1 a 2 anos*. Revista Eventos Pedagógicos, 2 (1), 299 – 308.

Hinkel, J., & Maheirie, K. (2007). *Rap: Rimas afetivas da periferia: Reflexões na perspectiva sócio-histórica.* Psicologia & Sociedade, 19, 90 –99.

Janotti, J. (2003). *Géneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma perspectiva de análise mediática da música popular massiva.*

Lundberg, Dan (2010), *"Música como marcador de identidade: individual vs. colectiva"*, in CÔRTE-REAL, Maria de São José (org.), Revista Migrações - Número Temático Música e Migração, Outubro 2010, n.º 7, Lisboa: ACIDI, pp. 27-41

Magalhães, N. M., & Felipe, A. M. (2022). *Música como forma de expressão social na juventude e prevenção da criminalidade*. Cadernos de Psicologia, 4(8), 463–485.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de pesquisa: Planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*. Atlas.

Martins, I. (2017). *A música como instrumento de socialização: Um estudo de caso sobre os benefícios da musicoterapia para a saúde e integração do idoso* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Brasília.

Oliveira, V. P. (2012). *Diga-me o que ouves e te direi quem és: A influência da música na construção da identidade de jovens* (Trabalho de conclusão de curso). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Pinto, J. M. (1991). *Considerações sobre a produção social de identidades*. Revista Crítica de Ciências Sociais.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais.* Gradiva.

Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa social: Métodos e técnicas.* Atlas.

Spencer, A. (2005). *DIY: The rise of lo-fi culture.*

Fontes orais

Optional Oliveira – Cantor moçambicano, Maputo, 02 de Maio de 2024.

Sir Lovely - Cantor moçambicano, Maputo, 04 de Maio de 2024.

Apêndice

Guião de entrevista

Secção I: Perfil sócio-demográfico

- ❖ Faixa etária
- ❖ Bairro de residência
- ❖ Grau de escolaridade
- ❖ Ocupação

Secção II: Factores socioculturais, pessoais e motivações.

1. Quando e como teve contacto pela primeira vez com o Lo-Fi?
2. Como descreve o Lo-Fi?
3. O que motivou o seu interesse por este género musical?
4. Que influências sociais (amigos, redes sociais, comunidade artística) contribuíram para a sua aproximação ao Lo-Fi?
5. O Lo-Fi representa alguma forma de expressão pessoal ou resistência cultural para si? Porquê?

Secção III: Processo de construção de identidade

6. Como te vias enquanto pessoa e artista antes do envolvimento com o Lo-Fi?
7. Que aspectos da tua identidade considera que foram reforçados ou transformados através do Lo-Fi?
8. O envolvimento com o Lo-Fi influenciou a sua autoestima ou confiança pessoal? De que forma?

Secção IV: **Interacções sociais e o reconhecimento público na consolidação de identidade social.**

9. Como descreve a sua relação com o público que consome o seu trabalho?
10. De que forma o reconhecimento (elogios, seguidores e comentários) influencia a sua percepção sobre si mesmo?
11. Já vivenciou situações em que o reconhecimento público reforçou o seu sentimento de pertença ao Lo-Fi?
12. Como lida com as críticas ou falta de reconhecimento e que impacto isso tem na sua identidade enquanto praticante de Lo-Fi?

Termo de Consentimento Informado

Prezado (a)

Chamo-me Sofia Manuel José Chissico, e sou estudante do curso de Licenciatura em Sociologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Para culminação do referido curso, estou a levar a cabo um estudo subordinado a análise do tema ***Cada batida é uma parte de mim"****: um estudo de caso sobre a construção da identidade social dos praticantes do género musical Low Fidelity (Lo-Fi) na cidade de Maputo, 2022-2025*

Está anexado um breve questionário com uma variedade de questões relacionadas com o tema já referenciado. Por conseguinte, o seu apoio na resposta das questões será de elevado apreço. Caso tenha alguma dúvida ou se quiser saber mais sobre o estudo, por favor não hesite em contactar-me através do correio electrónico: *sofiachissico.manuel@gmail.com*; ou pelos seguintes contactos telefónicos: *848580483/864311978.*

A informação a ser recolhida destina-se, exclusivamente, à elaboração da monografia, uma das formas de culminação do curso de Licenciatura em Sociologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

Se concorda em participar de forma voluntária no estudo, por favor assinale com X as frases abaixo:

Confirmo que li e percebi a informação constante neste documento e concordo plenamente em participar do estudo em causa (___).

Tive a oportunidade de ponderar a respeito da informação aqui apresentada e de fazer perguntas a respeito das mesmas, e estas foram satisfeitas (____).

Entendo que a minha participação neste estudo é voluntária, confidencial e anónima e que sou livre de deixar de participar do mesmo a qualquer momento sem necessidade de apresentação de justificações, assim como, não sou obrigado a responder todas perguntas que me são colocadas (___).

Concordo plenamente com o destino (elaboração da monografia de licenciatura) que será dado a informação por mim facultada (___).

Assinatura: _____

Data: _____/_____/2026

Cronograma de actividades

Actividades	Jan	Fe	Mr	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago
Elaboração do tema								
Revisão Bibliográfica								
Desenvolvimento do projecto								
Trabalho de campo								
Análise e interpretação dos dados								
Submissão da monografia								
Apresentação da Monografia								

ANEXOS

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

CREDENCIAL Nº 338/DRA-FLCS/ 2025

No âmbito da disciplina de Trabalho de Fim do Curso, credencia-se junto à Cidade de Maputo – Magoanine B- Circulo, a Srª. **Sofia Manuel José Chissico,** estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Sociologia, para realizar o trabalho de recolha de dados sobre o tema "A construção da identidade social dos praticantes do género musical Lo-fi na Cidade de Maputo, 2022- 2025.

Agradece-se antecipadamente todo o apoio que lhe possa ser prestado para o bom andamento do trabalho.

Maputo, 16 de Dezembro de 2025

P/L O Director Nacional Adjunto Para área de Graduação

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE FLCS REGISTO ACADÉMICO

Prof. Doutor Marlino Eugénio Mubai
(Professor Auxiliar)